

# FÓRUM REGIONAL DE POLÍTICA EDUCACIONAL

## Tecnologias digitais para transformar a educação na América Latina e no Caribe

Edição virtual, de 3 a 5 de outubro de 2023

O Fórum Regional de Política Educacional é um evento anual que propõe um espaço de diálogo, indagação e reflexão destinado a responsáveis pela formulação e implementação de políticas educacionais nos países da América Latina e do Caribe. O objetivo desse encontro é analisar estratégias para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda Educação 2030, com foco em um tema específico em cada edição. Neste ano, ao longo de três dias de trabalho, discutiremos **como as tecnologias digitais podem contribuir para a transformação dos sistemas educacionais**.

Em sua sétima edição, o Fórum é organizado pelo Escritório para a América Latina e o Caribe do Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO (**IIFE UNESCO**) em parceria com o Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe da UNESCO (**OREALC/UNESCO Santiago**), com o Escritório Internacional de Educação da UNESCO (**IBE-UNESCO**), com o Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO (**Relatório GEM**) e com a **Equipe do Futuro da Aprendizagem e Inovação do Setor da Educação da UNESCO**.

## 1. Antecedentes da relação entre educação e tecnologia

Os países do mundo assinaram em 2015 a Agenda Educação 2030 e o ODS 4, comprometendo-se com o trabalho para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todas as pessoas até 2030. Oito anos depois, e com apenas sete anos para o término deste prazo, há um risco de que esses objetivos não sejam atingidos ([OREALC/UNESCO, 2022](#)). Na América Latina e no Caribe, os governos avançaram significativamente em termos de inclusão educacional nas últimas duas décadas, mas, apesar disso, ainda há dívidas históricas pendentes, como alcançar a universalização da educação (especialmente na educação infantil e no ensino médio), obter melhorias notáveis e persistentes nos níveis de aprendizagem e reduzir as desigualdades educacionais entre os setores mais vulneráveis e desfavorecidos da sociedade, entre outras.

Como parte desse compromisso global, a [Declaração de Incheon para a Educação de 2015](#) atribui às

tecnologias da informação e comunicação (TIC) um papel importante no "fortalecimento dos sistemas de educação, na disseminação do conhecimento, no acesso à informação, na aprendizagem de qualidade e eficaz e na prestação mais eficiente de serviços" (p. 8). As TIC se apresentam, pela primeira vez, como um componente para contribuir com o cumprimento do ODS 4. Por sua vez, o [Marco de Ação Educação 2030](#) conclamou os governos a "serem relevantes e adaptáveis aos avanços tecnológicos (...)" e a ajudarem crianças, jovens e adultos a adquirirem "as habilidades e competências flexíveis necessárias para viver e trabalhar em um mundo (...) impulsionado pela tecnologia" (p. 6). Além disso, os governos foram instados a desenvolver "métodos e conteúdos relevantes de ensino e aprendizagem (...) por professores com qualificação [e] formação (...) que contem com o respaldo de tecnologias da informação e comunicação (TIC) adequadas".

Com o propósito de refletir sobre como as TIC poderiam ser plenamente aproveitadas para a educação e a realização do ODS 4, a primeira conferência sobre as TIC para a Agenda 2030 foi realizada em 2015 em Qingdao, na China. Destacou-se a importância das TIC para gerar oportunidades que permitam reduzir as lacunas de aprendizagem, facilitar soluções em contextos de conflitos ou desastres naturais, disponibilizar recursos abertos para aumentar as possibilidades de aprendizagem e os recursos didáticos, melhorar a qualidade da educação e transformar a aprendizagem, melhorar as competências para o mundo do trabalho e gerar dados sólidos para a elaboração de políticas para melhorar a gestão dos sistemas educacionais, entre outras recomendações ([Declaração de Qingdao, 2015](#)). Quatro anos mais tarde, em 2019, foi aprovado o [Consenso de Pequim sobre a inteligência artificial e a educação](#), o primeiro documento que propõe recomendações e declara que a integração sistemática da inteligência artificial (IA) na educação aborda os maiores desafios da educação atual, além de inovar em termos de práticas de ensino e aprendizagem para acelerar o cumprimento do ODS 4.

Mais recentemente, a Cúpula da Educação Transformadora, realizada na cidade de Nova York, EUA, em setembro de 2022, teve como objetivo mobilizar ações, solidariedade e soluções, e priorizou a [Aprendizagem e a Transformação Digital](#) entre as cinco principais vertentes para acelerar o progresso na educação e a realização da Agenda Educação 2030. Neste sentido, foi destacado o papel das tecnologias e dos recursos digitais para contribuir com a melhoria da aprendizagem, aumentando o acesso ao conteúdo e a capacidade dos professores, facilitando as abordagens pedagógicas, ajudando os estudantes a acessar informações e conhecimentos e proporcionando aos sistemas educacionais opções ampliadas para garantir uma educação de qualidade, inclusive em situações de emergência.

Em resumo, as conclusões desses acordos destacam **as tecnologias em geral e as tecnologias digitais em particular como força motriz para garantir o acesso e a inclusão para que todas as pessoas tenham uma educação de qualidade e estejam preparadas para viver em um mundo cada vez mais interconectado e complexo**. Também ressaltam seu papel para facilitar vias de formação docente permanente, repensar abordagens pedagógicas alternativas e inovadoras que se adaptem às

necessidades dos estudantes, melhorar as competências no mundo do trabalho e ajudar a gerar dados e ferramentas sólidas para melhorar a gestão dos sistemas escolares.

## 2. Tecnologias digitais e educação na América Latina e no Caribe

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais assumiram um papel cada vez mais protagonista no desenvolvimento social e econômico da sociedade em seu conjunto e produziram mudanças substanciais nas formas de produzir e comunicar a informação e o conhecimento. Portanto, é indiscutível a importância de analisar as relações entre os desenvolvimentos tecnológicos e a educação e seu impacto na formulação de políticas públicas.

Desde meados da primeira década deste século, muitos governos da América Latina e do Caribe têm investido fortemente na formulação e implementação de políticas digitais na educação ([Lugo e Delgado, 2020](#)), sob o argumento de que estas ajudariam a melhorar substancialmente seus sistemas educacionais. As políticas implementadas incluíram ações educacionais destinadas a fortalecer a aprendizagem estudantil, a digitalizar a gestão dos sistemas educacionais para melhorar as informações e a tomada de decisões, e a garantir a continuidade dos serviços escolares, principalmente após a irrupção da pandemia de covid-19. Algumas das premissas que sustentam essas políticas foram baseadas na crença generalizada de que a integração das tecnologias digitais nos sistemas educacionais traria alguns efeitos positivos, tais como:

- (a) Promover a **inclusão** educacional de populações circunstancial ou historicamente excluídas, graças ao acesso a computadores e à internet, contribuindo assim para os processos de integração social;
- (b) **A melhoria nas aprendizagens** estudantis, incluindo a alfabetização digital plena, ao fomentar mudanças nas práticas pedagógicas docentes e com o fortalecimento de seu desenvolvimento profissional através da formação continuada à distância;
- (c) Contribuir para melhorar o **planejamento e a gestão dos sistemas educacionais**, por exemplo, por meio da geração de sistemas de informação mais robustos que permitiriam um melhor acompanhamento das trajetórias educacionais e uma otimização dos procedimentos para a administração de recursos humanos e orçamentários.

Apesar das altas expectativas e dos recursos investidos em nossa região, embora existam algumas experiências destacadas, os resultados obtidos parecem ser escassos ([IIPE UNESCO, 2022](#)). Essa realidade nos obriga a levar o debate a um nível mais profundo e complexo, que permita superar essa visão que deposita na tecnologia a chave para resolver problemas como a exclusão, a qualidade

insuficiente da aprendizagem e a gestão ineficaz dos sistemas educacionais. Hoje, à luz da experiência, deveria ser evidente que a mera introdução de tecnologias digitais na educação não altera automaticamente as condições estruturais do modelo organizacional e pedagógico dos sistemas educacionais ([IIPE UNESCO, 2019](#)). Não se pode atribuir às tecnologias digitais – por si só – um impacto na melhoria da inclusão educacional, do desempenho escolar estudantil ou da gestão dos sistemas escolares. Para que isso aconteça, é necessário discutir em profundidade, por exemplo, como são concebidos os tempos, os espaços e os agrupamentos nas escolas e como as tecnologias digitais podem contribuir para a elaboração de propostas pedagógicas que permitam a construção de novas aprendizagens, entre outras recomendações apresentadas no recente estudo *Políticas digitais em educação na América Latina* ([IIPE UNESCO, 2022](#)).

A pandemia de covid-19 evidenciou que a desigualdade educacional se expressa não apenas em dívidas de acesso à educação, mas também em lacunas de aprendizagem. A aceleração da integração das tecnologias digitais no contexto do ensino remoto de emergência produziu um resultado paradoxal: por um lado, as tecnologias possibilitaram a continuidade educacional e ajudaram a mitigar os efeitos do isolamento social, mas, por outro lado, a desigualdade de condições socioeconômicas aprofundou as lacunas educacionais. Há fortes evidências de que essas desigualdades afetaram em maior medida a população de baixo nível socioeconômico, as comunidades rurais, as populações indígenas e as pessoas com deficiências ou necessidades educacionais diferentes, ou seja, grupos tradicionalmente excluídos ([IIPE UNESCO, 2022](#)). Uma lição aprendida com a pandemia é que o potencial das tecnologias digitais para aumentar a qualidade e a inclusão dos sistemas educacionais, através do aprimoramento da aprendizagem estudantil e da expansão da cobertura, depende de condições favoráveis, como a conectividade, o acesso a dispositivos apropriados e uma formação sólida em tecnologias educacionais para professores e atores intermediários nos sistemas educacionais: diretores de escolas, supervisores e funcionários da educação (IIPE UNESCO, no prelo, 2022).

Em termos de progresso na digitalização dos processos de planejamento e gestão e seu impacto na governança dos sistemas educacionais, surgem dois desafios. O primeiro está ligado ao uso limitado dos sistemas de informação e gestão educacional (SIGEd) nos sistemas educacionais da região. A digitalização dos procedimentos de gestão é uma condição necessária para obter sistemas de informação sólidos, mas não é suficiente para garantir seu uso na tomada de decisões. O segundo desafio remete aos avanços na transformação digital dos processos de gestão. Os dados mais recentes indicam que a maioria dos países da região ainda coleta dados em formato físico ([UIS-UNESCO, 2020](#)), e que muitos dos SIGEd estão em um estado incipiente e com baixo nível de desenvolvimento digital, por condições de infraestrutura tecnológica ([BID, 2021](#)).

Em resumo, o panorama regional ligado às tecnologias digitais para a educação ainda apresenta muitos desafios. Apesar das altas expectativas depositadas na digitalização dos sistemas educacionais, suas

limitações estiveram associadas, em grande parte, à ausência de uma abordagem que as articulasse com outras iniciativas para atender ativamente os problemas de exclusão e a qualidade insuficiente das aprendizagens.

As tecnologias digitais consistem em uma ferramenta inevitável nas ações dos governos educacionais. Portanto, devemos decodificar seus limites e potencialidades para melhorar e transformar a educação. Avançar nessa direção requer uma reflexão profunda e honesta sobre os acertos e erros, tanto na concepção quanto na implementação, das tecnologias digitais na educação, questionando as suposições e reformulando de maneira mais realista as expectativas atribuídas a elas, com base na experiência da região nos últimos anos.

### 3. O Fórum Regional de Política Educacional 2023

O evento será realizado em formato virtual e consistirá em duas partes:

**Parte I.** Ocorrerá no primeiro dia do evento e incluirá uma sessão de abertura e três painéis, que serão realizados no Zoom e transmitidos em simultâneo no site do Fórum para que todas as pessoas interessadas no tema possam participar em tempo real.

1. **Sessão de abertura.** Incluirá palavras de boas-vindas dos escritórios organizadores e uma apresentação inaugural.
2. **Painéis.** Abordarão os temas de maneira conceitual, através de três eixos definidos como núcleos temáticos ligados ao uso das tecnologias digitais na educação. Os painéis serão conduzidos por especialistas e, em alguns casos, contarão também com a participação de representantes de organizações internacionais.
  - a. O **primeiro painel** investigará o **estado de situação das tecnologias digitais nos sistemas educacionais da região**. Serão analisadas as condições de acesso e uso dessas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, bem como sua integração nos sistemas gestão para planejar e gerenciar os sistemas educacionais. Além disso, serão apresentadas algumas inovações e descobertas sobre o uso e a integração das tecnologias digitais no campo da educação na América Latina. O debate se propõe a identificar tendências emergentes e novos cenários para o futuro, e também a apresentar problemas e lacunas nas estatísticas para chegar a um diagnóstico e a um impacto da integração das tecnologias digitais nos sistemas educacionais.
  - b. O **segundo painel** discutirá as **oportunidades e os desafios decorrentes do uso das tecnologias**

**digitais como ferramentas para a inclusão educacional e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.** Serão distinguidos e analisados alguns modelos educacionais baseados em tecnologias que visam à inovação pedagógica, à redução de lacunas no acesso ao conhecimento e à redução da exclusão educacional, promovendo não apenas o acesso, mas também sua apropriação para a construção do conhecimento. Dentro desses modelos, será dada atenção especial aos chamados modelos "híbridos", tanto por seu potencial de organizar os processos de ensino de maneira flexível e aberta quanto por suas possibilidades de promover a inclusão educacional em contextos específicos.

- c. O **terceiro painel** abordará o potencial que **a tecnologia pode oferecer para o planejamento e a gestão dos sistemas educacionais**, principalmente por meio da disponibilidade de ferramentas para a melhoria dos sistemas de informação e da produção de dados. O debate buscará identificar uma agenda de políticas para contribuir com sistemas de informação e gestão mais eficientes para o planejamento e a gestão dos sistemas educacionais pelos governos da região.

**Parte II.** Será realizada no segundo e no terceiro dias do evento, e incluirá dois workshops e uma sessão de encerramento. Será exclusivo para participantes em representação dos Estados-membros da região e das organizações internacionais organizadoras e convidadas.

3. **Workshops.** Os participantes irão trabalhar em pequenos grupos de discussão, cujo ponto de partida serão os insumos apresentados nos painéis para refletir coletivamente sobre como os países da região podem responder, de forma prática, aos desafios impostos pelo uso das tecnologias digitais em seus sistemas educacionais na região no processo de formulação e implementação de políticas educacionais.
4. **Sessão de encerramento.** Nesta última parte do Fórum Regional, será realizada uma sessão plenária para compartilhar as aprendizagens e recomendações que surgirem nos workshops, bem como uma apresentação final das conclusões.

## 4. Agenda preliminar

GMT -3	Terça-feira, 3 de outubro
<a href="#">11:00-12:00</a> <small>(Clique nos links para ver a hora em sua cidade)</small>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Palavras de boas-vindas</li><li>• Conferências breves</li><li>• Introdução</li></ul>
<a href="#">12:00-13:15</a>	<b>Painel 1:</b> Estado das tecnologias digitais nos sistemas educacionais
<a href="#">13:15-13:30</a>	Intervalo
<a href="#">13:30-14:45</a>	<b>Painel 2:</b> Tecnologias digitais para a inclusão educacional e a melhoria da aprendizagem

GMT -3	Quarta-feira, 4 de outubro
<a href="#">11:00-12:15</a>	<b>Painel 3:</b> Tecnologias digitais para o planejamento e a gestão de sistemas educacionais
<a href="#">12:15-12:30</a>	Intervalo
<a href="#">12:30-15:00</a>	<b>Workshop 1:</b> O planejamento das tecnologias digitais na educação

GMT -3	Quinta-feira, 5 de outubro
<a href="#">11:00-13:30</a>	<b>Workshop 2:</b> Fortalecer o ecossistema digital: o caso dos SIGEd e dos SAT como ferramentas para a gestão e o planejamento
<a href="#">13:30-14:00</a>	Intervalo
<a href="#">14:00-15:00</a>	<b>Sessão de encerramento</b>